

A Igreja no momento revolucionário

Duas grandes questões de fundo;

a) tem a Igreja de "recapitular" o q se está passando no mundo em q vive ou situa-se de forma original nesse mundo concreto?

Fundação Cuidar o Futuro

b) contém a Igreja em si pp possibilidades ~~revoluc.~~ e o q podem significar neste momento? P. q valores e atitudes é q apontam?



1. O 1.^o ponto significa
 - preocupação c/a modo de
 "aparência" de Igreja,
 c/as suas estruturas,
 c/a sua hierarquia,

∴ Igreja voltada p.^o si mesma
~~espera m.^o de si p.p. trata-~~
 Na estrat. revoluc. a prioridade
 é dada ao aménho do Reino
 e o que justige (o resto - in-
 cluindo as reformas internas -
 vem por acréscimo).

∴ Igreja voltada p.^o os I^hs
 e p.^o JC,
 tudo espera do Espírito



3
A situação actual tem 2
aspectos q̄ se nutrem / e condicionam:

Por 1 lado, há como q̄ um acordar dos cristãos q̄ é uma nova possibilidade de "ser" c/o outros homens; multiplica-se as reuniões, os projectos, etc..

Por outro lado, na intenção "vamos fazer?" está patente a w/Tip pobreza. O momento revolucionário, q̄ funciona como libertador de energias latentes, não cria a partir do zero. Os cristãos estão em condições de investir a tecido da sua Tip existência - e isso n̄ se improvisa.



2. Q^{do} se procura como presença institucional, procura-se necessária/ acordo c/ as forças políticas dominantes, sob a forma de concordatas, vantagens institucionais (votales) ou liberdade de organização movimentos cristãos.



Na estrat. revolut., considera-se superfúea a garantia de presença institucional, dado q' o anúncio do tangelho depende sobretudo/ da utilidade religiosa do povo cristão e do seu empenha/ na luta de todos os hs. Neste momento ser visa/ Brega criar estruturas radical/novas

No momento libertador e (4)
fixa-se o mito paradisíaco de uma
comunidade única/carismática,
Igreja e/ instituição e s/ dogma.

- reprodução religiosa do mito
de uma sociedade s/ obrigações e
s/ repressões, s/ organização arcaica
económica, de uma sociedade em
q̄ toda a gente "matou o pai."

Ora importa dizer q̄ a Fé
n̄ vive s/ "religião" organizada.
Tem expressão exterior e social
como tudo o q̄ é humano.



3. A Igreja, em virtude da (5)
sua convicção de q̃ é "forte", ten-
derá, na ótica reformista,
a criar uma condição social

MP,
a pôr ~~estas~~ condições de parti-
cipação dos cristãos na construção
política.

Daí ~~para~~ com o partido
"cristão" q̃ implícita/confirmam
a Fé como uma ideologia
e ñ como o elemento transcen-
dente de toda Ideologia.

~~Fala-se~~ Daí nasce tb. o
chamado "pluralismo" do
cristão em matéria política



reproduzindo fiel/ o esquema
do relay do indivíduo ao
Estado no esquema do $\bar{y}$
conhece como "democracia liberal".
Oficial, o indivíduo, pensa do
estar livre, está real/ sujeito
a forças de pressão q decorrem
do quadro doutrinal dominan-
te na sociedade ou na Igreja.

Fundação Cuidar o Futuro

uma secularização radical.

A medida q as escolhas se
precisam e o empenha/ se
explicita, ã se faz apelo a
"valores ilicítos" mas a uma
análise científica & realista
e a construção das forças capazes



de a transformar.

(7)

Isto não significa que os valores
não existam; eles/ não consti-
tuem referencial imutável
exterior, pauta adequada de
bom comportamento cristão
mas são normas e ideais
interiorizados que se traduzem
em tudo o que o cristão é ou
faz. Os valores são vividos
em novos comportamentos,
por isso se tornam afetivos
e capazes de gerar novos
cristãos. (Toda Ig. mãe)

Santa Madre Igreja



4. O "pluralismo" de atitude política, (e n é comandado por uma aspiração anárquica, claro), como q exige

um referencial doutrineário acabado e nítido

bem como uma organização centralizada e estruturada (P.^o Toullet - "como vê, toda a França está coberta"!!)

Na perspect. revoluc. existe, pelo contrário, uma grande liberdade de investigação política e de procura de prática cristã~



bem como uma grande flexi-
bilidade e fluidez na sua
organização.



Paradoxal/ é nesta 2.^a
perspectiva q o esforço teoló-
gico é + necessário, uma
vez q toda a comunidade cristã
é lugar teológico de criação
teológica pela reflexão per-
manente s/ a sua Pp. Fé
e o seu empenha/ eng.^{to} na
perspectiva reformista a
teologia é a "especialidade"
dos padres. (Havia há uns
tempos q pensasse assim...)

A conversão é, no 1.º caso, (11)
"entrada-na-Igreja";

no 2.º inquietação,

procura,

em referência a Cristo

"seg.^{da} o estado e a condic.
de cada —" (du Gentin)



Fundação Cuidar o Futuro

Neste contexto, a Fé tem sentido
~~na~~ na medida em q̄ deixa
de ser ideologia pré-estabelecida
p̄ a luta política
p̄ se tornar o horizonte
último de toda a existência,
horizonte em q̄ se esboça a
justiça com consistência humana
p̄ clara/ce manifesta o ca-
lho conflitual p̄ a justiça
conduz.



5. Os comportamentos enunciados ⁽¹²⁾
até aqui, levam, na óptica refor-
cista, ao bloqueio (q̄ pode ser
enfreado/, atreva/ ou isola/)
com os regimes políticos
cristãos,



Marginalizam-se as forças
portadoras de revolução.

Risco de sacralização de insti-
tuições eclesial - "o p̄ diz a Igreja"
(ou o p̄ n̄ diz!) óptica refor-
cista dessa análise

Risco de sacralização de
instituições política
e.g. bacalhoeiros!

Na persp. revoluc. a Igreja tem uma total liberdade crítica face às forças políticas dominantes.

A Igreja n. se conf. de nenhuma força política particular.

~~O anúncio~~ O trabalho específico da comunidade cristã é o anúncio do Reino e não pode reduzir-se à luta política revolucionária.

De modo algum se poderá confundir o Reino de Deus c/ a conquista do poder pelo proletariado ou c/ o estabelecimento da sociedade s/ classes.



6. A estratégia reformista

fecha gradual/ a Igreja
num universo social limitado

q̄ vive do adquirido, s/
abertura p̄ o horizonte

escatológico

e q̄ ~~torna a Igreja~~ limita
a vocação de universalidade.

Memmo q̄ ~~encolhe o~~ "do
operário", as "classes traba-
lhadoras", a Igreja vai
encontrar na ideologia expan-
siva dos trabalhadores os
traços prof. dos do "ter mais"
característico da ideologia
burguesa de q̄ se quer libertar.

74



Fundação Cuidar o Futuro

Na óptica revol. a opção prof. de (15)
radical pelos + pobres,
implica uma relação dialé-
tica c/ o conjunto das classes
da sociedade.

(Necessidade de novos conceitos
de "classe"; polidriedade de uma
classe oposta c/ as outras classes
c/ dentro; a classe operária não se
define apenas em oposição às
outras classes sociais.)

Não se trata de erigir uma
classe em ídolo consagrado
de toda a sociedade; não se
trata de fazer triunfar a
mentalidade e a estrutura



actual do proletariado, mas (16)
sim de deitar abaixo as estrutu-
ras sociais q' guarn a aliena-
ção da classe e abolir final-
mente essa classe neg.^{ta} classe opressa.

Por isso,
a estratégia revol. abre
a perspectiva do universalidade.



Fundação Cuidar o Futuro

A escolha revol., neste
contexto n' a simples inversão
da escolha reformista, não
é o seu oposto semelhante,
n' é a sua contrapartida.
A escolha revol. é uma
deslocação, uma ruptura e o

17
tipo de relay fé-política implicar
na escolha reformatória e a
fé se torna portadora de futuro,
apelo dinâmico à sua cons-
trução, garantia de liberdade.

A prática religiosa pode
tornar-se — desses pontos de
rotura.

Fundação Cuidar o Futuro



7. A sacralização de um certo
 tipo de instituição
 quer eclesial
 quer política,

gera o cisma, o abandono;
 a fé perde credibilidade na
 medida em q̃ o precário
 da instituição é tanto + evidente
 q.º maiores forem as expressões
 de sua sacralização



Na des-sacralização, a
 relatividade de todo o humano
 impede q̃ se absolutize st
 instituição eclesial ou política.

(78)

A convicção prof. da de não
se possuir a verdade absoluta,
na política ou religiosa, a
possibilidade do diálogo, de
inquietação, do por e questões,
é o grande caminho aberto.
Nada é ponto de chegada;
tudo é ponto de partida p.
o novo caminhar.

Fundação Cuidar o Futuro

E aqui reside a grande
possibilidade de unidade,
na liberdade perante o Espírito
(cf. Taizé, 25 Abril 1995.)



(20)

O lugar da tradição é ≠
numa óptica ou noutra. Na
óptica reformista é no limite
angustioso e lento. Na opt. revol.
pode ser a força q̄ se
faz reviver e fructificar em
formas novas.

Fundação Cuidar o Futuro



8. Instabilidade psicológica ⁽²¹⁾
e espiritual
em uma instabilidade socioló-
gica
para a consequência de ótica
reformista.

Pelo contrário, a ótica reof.
conduz à continuidade possível
na dinâmica do provisório
constantemente renovado.

